

OPERETA

Silvia Regina Ramos – silviarramos@yahoo.com.br
Marilzete Basso do Nascimento – marilzete131@gmail.com

Departamento Acadêmico de Desenho Industrial
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RESUMO

Opereta foi uma das obras concretizadas para a exposição “**Eu... Quem? Reflexões sobre olhares construídos**” promovida em 2015, pelo **UKERA** - Atelier de Cerâmica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a fim de homenagear os 106 anos da instituição. UKERA é um projeto de extensão da UTFPR, que está em atividade desde 2013, do qual participam professores, estudantes e pessoas da comunidade. É um espaço de aprendizado e pesquisa de processos e materiais cerâmicos. A fim de aprimorar técnica e conhecimento de seus integrantes, proporciona além de projetos individuais exposições coletivas anuais. Eu... Quem? Reflexões sobre olhares construídos é um de seus frutos. Para esta exposição foram desenvolvidas por 14 participantes 10 obras principais que remetem aos 10 anos da UTFPR como universidade, e que representam áreas importantes para a construção da nossa sociedade, além de 96 máscaras que representam todos aqueles que colaboram com a construção e crescimento da instituição. O presente artigo relata como foi o processo de criação e construção da obra OPERETA que nasceu com o intuito de reverenciar a música. A obra foi inspirada em instrumentos cerâmicos de percussão que eram e ainda são usados por tribos africanas em cerimônias religiosas. Chamados de **UDU**, que no dialeto *Igbo* e *Haussá* significa vasilha ou paz, apresentam forma esférica e dois orifícios por onde sai o som. Esses instrumentos podem ter outros nomes dependendo da região, das tribos e cerimônias nas quais são utilizados. Atualmente são conhecidos no meio musical por UDU DRUMS. O desenvolvimento da peça se deu através de modelagem da argila com apoio de meias esferas de isopor e rolos de papelão, a colagem das partes e a caracterização para que a mesma parecesse um rosto. O trabalho resultou em uma peça acústica e rústica, bastante expressiva que além de produzir sons proporciona uma experiência quase que espiritual quando se coloca o ouvido próximo aos orifícios.

Palavras-chave: Cerâmica, escultura cerâmica, instrumento musical cerâmico.

INTRODUÇÃO

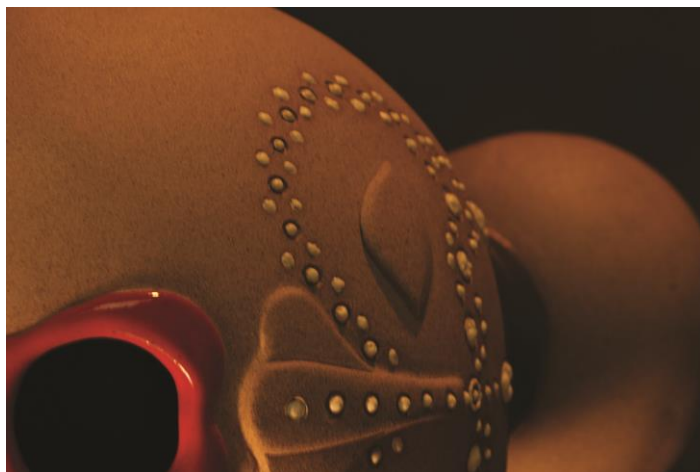


Figura 1 - Opereta
Fonte - Atelier UKERA (2015)

Sou acústica e rústica. Sou afro descendente.
Sou elo e rota de colisão. Sentidos e emoção.
Concreta, discreta.
Breve, mínima, cheia, confusa.
Musa!

Opereta (Figura 1) reverencia a música. Foi criada com base na história do surgimento da música e do som na história da humanidade. Dois principais fatores na história foram levados em conta para definir o conceito da obra: o primeiro da teoria Darwiniana, que indica ser a África o berço da humanidade (LEAKEY, 1997), e o segundo da mitologia grega onde a música era considerada a arte das musas (PALISCA, GROUT, 1994).

Partindo da ideia de Darwin, foi realizada uma pesquisa a fim de verificar a ligação da música com o povo africano. Desvendou-se que a música, era utilizada como elo entre o homem e seus deuses. Dai descobriu-se o UDU, instrumento cerâmico de percussão usado por tribos africanas em cerimônias religiosas, que passou a ser o objeto inspirador para a construção da obra.

Os UDUS, que no dialeto *Igbo* e *Haussá* significa vasilha ou paz, podendo ter outros nomes dependendo da região, tribos e cerimônias nas quais são utilizados (UDU, [201?]), são similares a moringas cerâmicas, porém apresentam um orifício lateral além da abertura na parte superior. São classificados como instrumentos aerofônicos, “em que o som é produzido pela vibração do ar” e idiofônicos “em que o som é produzido pelo corpo do instrumento; o elemento vibratório é o próprio corpo do instrumento” (AMITITA, 2011), e como todo instrumento de percussão o som que produz se propaga por meio de golpes rápidos efetuados com as mãos, tanto a palma como os dedos, no corpo e principalmente nos orifícios. Oliveira nos diz que “Os sons dos instrumentos de percussão dependem da vibração da película flexível em que se bate, com baquetas ou com as mãos” e que “As vibrações da pele e do corpo do tambor produzem o som. Em alguns tipos de tambor pode-se alterar a frequência do som variando-se previamente a tensão da pele” (OLIVEIRA, 2004). Como o UDU é construído totalmente de cerâmica e não apresenta presença de película, é possível obter uma modulação da ressonância através de batidas nos dois orifícios existentes no instrumento. O UDU é atualmente bastante utilizado no cenário musical, sendo conhecido por UDU DRUM (Figura 2).



Figura 2 - Udu Drum
Fonte - Udu.com (2016)

Um aspecto importante descoberto a respeito do UDU é que somente as mulheres da tribo podiam tocar este instrumento durante as cerimônias, esta informação complementou a ideia da arte das musas concebida pela mitologia grega, concluindo a conceituação da obra.

CONCEITO DA OBRA

Opereta traz uma face feminina que reverencia a música, que é um substantivo feminino, e consagra a importância da mulher na história da humanidade e na construção da sociedade.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

A princípio, partiu-se para uma pesquisa sobre as mulheres de tribos africanas (Figura 3), sua aparência, características, roupas, cabelo, etc. Percebeu-se que essas mulheres sempre apresentam pinturas no rosto e no corpo, e usam muitos ornamentos, principalmente no rosto, pescoço e cabelo. O corpo costuma estar nu, e normalmente apresenta cicatrizes tão simétricas que parecem congênitas ao ser. Geralmente há pouco ou não há cabelo, o que faz com que essas mulheres usem muitos adereços na cabeça. Considerando que a proposta da exposição “Eu... Quem?” era a criação de máscaras, logo, a obra **Opereta** deveria apresentar características enfatizando não só o rosto dessas africanas, mas a cabeça como um todo.

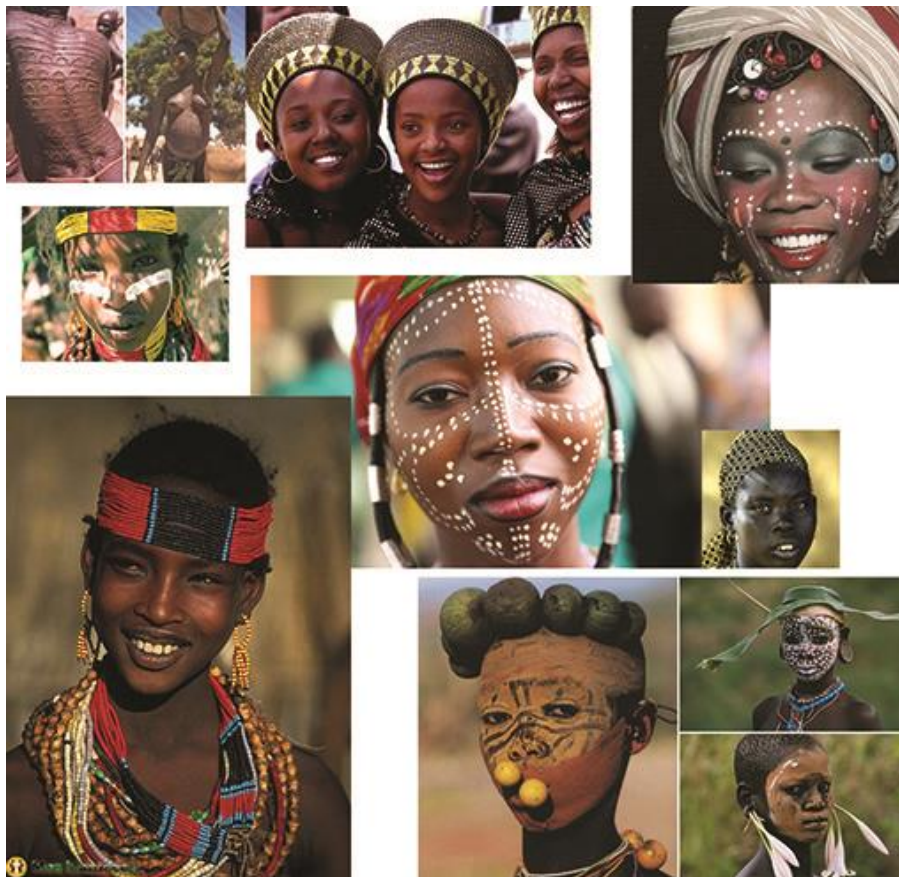


Figura 3 – Mulheres de tribos africanas
Fonte - google (2015)

A próxima etapa foi conhecer o processo de construção de um UDU. Frank Giorgini é um famoso construtor de UDU DRUMS, que além de fabricar ensina como fazer, através de seu site foi possível obter o passo a passo para a construção de um UDU.

O processo de fabricação de um UDU (Figura 4) consiste basicamente em conformar uma parte de argila em uma estrutura para que fique no formato de uma meia-esfera. Após essa argila secar um pouco a esfera é retirada da estrutura utilizada, nesta etapa é necessário que a argila ainda esteja molhada, mas que a forma de esfera esteja firme. A partir desta meia esfera são adicionadas novas massas, que são costuradas com barbotina, até que se obtenha o formato afunilado do gargalo. Giorgini utiliza uma matriz

(Figura 5) para modelar a argila e obter uma meia-esfera, porém nos diz que nas tribos africanas os UDUS são feitos a partir do fundo arredondado de tigelas ou panelas velhas (UDU, [201?]).

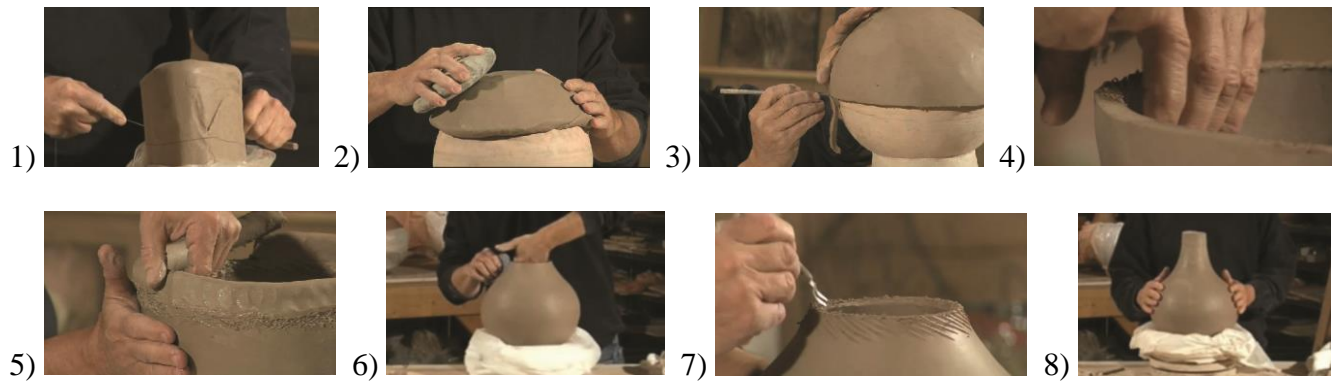


Figura 4 – Processo de fabricação de um UDU
Fonte - Udu.com (2016)



Figura 5 – Matriz
Fonte - Udu.com (2016)

Partindo para construção de **Opereta**, e levando em conta os requisitos do projeto, foi tida como base a silhueta de um modelo de UDU já existente (Figura 6).



Figura 6 – Modelo UDU utilizado
como base para o projeto
Fonte - Google (2015)

O processo foi bastante parecido com o proposto por Giorgini. Primeiramente foram produzidas a partir de esferas de isopor (Figura 7), duas meia-esferas de argila com diâmetro de 250 mm, e duas meia-esferas de argila com diâmetro de 150 mm para a construção do rosto e do cabelo respectivamente. Além das meia-esferas, foram produzidos: 1 tubo de 90 mm de diâmetro para ligar a parte do rosto ao cabelo, como o gargalo do UDU, e outro de 30 mm de diâmetro, para possibilitar a fixação da obra em uma haste de ferro, ambos os tubos com 100 mm de altura (Figura 8). Para a construção destes tubos foram utilizados tubos de papelão para ajudar na estruturação da forma, assim como no processo com as esferas.



Figura 7 – Meia-esferas de argila feitas a partir de esferas de isopor.
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 8 – Tubos de 30mm e 90mm respectivamente
Fonte - Atelier UKERA (2015)

Depois de retiradas do isopor, as duas meia-esferas menores (150 mm) foram coladas\costuradas imediatamente gerando uma esfera completa (Figura 9), que recebeu furação na parte superior, gerando um orifício de 40 mm de diâmetro (Figura 10) e na parte inferior gerando outro orifício de 90 mm de diâmetro (Figura 11), este segundo orifício foi feito para colar\costurar uma das extremidades do tubo de 90 mm (Figura 12).



Figura 9 – Esfera menor (cabelo)
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 10 - Furação de 40 mm
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 11 – Furação de 90 mm
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 12 – Esfera menor (150 mm)
colada no tubo (90 mm)
Fonte - Atelier UKERA (2015)

Com as meia-esferas maiores (250 mm), após serem retiradas do isopor, houve um processo distinto para cada uma delas antes de serem coladas pra formar uma esfera. Na parte interna da meia-esfera que seria a parte inferior do rosto foi colado o tubo menor (30 mm) (Figura 13), a outra meia-esfera, que seria a parte superior do rosto, começou a ser caracterizada na parte externa com adição de massa para a construção dos olhos, nariz e boca, esta ultima que ficou no exato lugar do segundo orifício da peça que foi feito com 45 mm de diâmetro (Figura 14). Após esta etapa, as meia-esferas (250 mm) foram coladas\costuradas (Figura 15) gerando uma esfera completa. Depois de devidamente coladas, foi feito novamente uma furação na parte superior traseira da esfera, logo atrás da caracterização do rosto (Figura 16), desta vez para que fosse colada\costurada na outra extremidade do tubo de 90 mm, já colado\costurado na esfera menor, obtendo assim a finalização da montagem completa da obra (Figura 17).



Figura 13 – Meia-esfera (250 mm) inferior
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 14 – Caracterização da meia-esfera (250 mm) Superior
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 15 – Esfera maior (rosto)
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 16- Furação na parte superior traseira
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 17- Montagem completa da obra
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 18- Detalhes de pintura facial
Fonte - Atelier UKERA (2015)

Vale ressaltar que para toda colagem\costura feita entre as peças, utilizou-se barbotina da mesma massa utilizada, neste caso a massa utilizada foi a tabaco, e um rolinho fino, também da mesma massa porem sempre um pouco mais úmida. Entre cada colagem\costura a peça recebia um leve acabamento e era envolta em saco plástico para que ficasse com uma umidade homogenia, só então recebia acabamento final.

Após a peça montada e com a superfície totalmente lisa, foram feitas na massa ainda crua algumas marcas, a fim de representar as pinturas faciais usadas pelas africanas, e uma textura na parte do adereço de cabeça (Figura 18), para diferencia-lo do topo, esfera menor, que representa o cabelo.

Depois da peça totalmente seca a próxima etapa foi a queima de biscoito a 980° graus. Após a peça já biscoitada (Figura 19), partiu-se para a esmaltação. Como o objetivo era representar uma face, optou-se por esmaltar somente os detalhes que ressaltavam a figura da mulher africana. Os detalhes da pintura

facial foram esmaltados com esmalte branco, o adorno do cabelo foi esmaltado com esmalte metalizado e por fim, depois de muita hesitação a boca também foi esmaltada, com esmalte vermelho. A queima de esmalte foi à 1200° graus e o resultado da peça esmaltada (Figura 20) foi bastante satisfatório. Além dos esmaltes outro fator significativo para o resultado final, foi a escolha da massa tabaco que deu a peça um ar rustico e traduziu a verdadeira essência da obra, principalmente depois da segunda queima.



Figura 19- Peça biscuitada
Fonte - Atelier UKERA (2015)



Figura 20- Peça esmaltada
Fonte - Atelier UKERA (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de aproximadamente 2 meses de trabalho, muita paciência, novas experiências, expectativa e preces, nasceu **Opereta**, a obra que enquanto ia sendo finalizada já propagava a música, parecia sempre estar cantando, tanto que o nome opereta não surgiu em vão. De suas idas e vindas para o saco plástico que mantinha sua umidade para a continuação de sua construção em outra ocasião, até a dúvida na esmaltação da boca, que no final foi esmaltada e concedeu poder à figura feminina que a obra se propôs a homenagear. **Opereta** foi um desafio e uma grata surpresa do início ao fim de sua concepção. O fato de desenvolver uma obra a partir de um conceito a ser construído, e ainda utilizando uma técnica antes não empregada pela ceramista, proporcionou um grande aprendizado, não só para a ceramista como para todo o grupo do Atelier UKERA.

O fato é que **Opereta** emana a música no olhar, no tocar e surpreendentemente no ouvir, pois proporciona uma experiência quase que espiritual quando se coloca o ouvido próximo aos orifícios.

REFERÊNCIAS

UDU. **About udu drums**. Disponível em: http://www.udu.com/Udu_html/aboutudus.html. Acesso em: Jun. 2016.

OLIVEIRA, Naylor. **A física da música**. Revista Eletrônica de Ciências, São Carlos, CDCC/USP, n. 25, abr. 2004.

AMITITA. **Aerofones**. Disponível em: [https://amitita.wordpress.com/ 3-aerofones](https://amitita.wordpress.com/3-aerofones). Acesso em: Jun. 2016.

AMITITA. **Idiofones**. Disponível em: [https://amitita.wordpress.com/ 5-idiofones](https://amitita.wordpress.com/5-idiofones). Acesso em: Jun. 2016.

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald J. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.

LEAKEY, Richard; TORT, Alexandre. **A origem da espécie humana**. Rocco, 1997.